
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

Revista
Didática Sistemática

SEMESTRAL

ISSN: 1809-3108

Volume 7, janeiro a junho de 2008

CRÍTICA SÓCIO-AMBIENTAL NA MPB: UMA FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA JOVENS

Ronaldo Gonçalves de Andrade Costa¹

RESUMO

Metodologias alternativas têm sido perseguidas pela educação que pretende ser sistêmica, complexa, crítica e emancipatória, pois os modelos tradicionais de aula mostram-se predominantemente reprodutivistas do conhecimento, confluindo para a tão indesejada “educação bancária”. Nesse trabalho faz-se uma abordagem sobre uma metodologia pouco usual no ensino formal: o uso de músicas da MPB de conteúdo crítico sócio-ambiental na educação ambiental de jovens. Essa metodologia apresenta como facilidades: a acessibilidade por não necessitar de capacitação do professor; a praticidade pelo uso de equipamentos usuais (som ou computador); a atração que desperta nos alunos; as facilidades da internet para aquisição de músicas e suas letras. Contudo, a contribuição da metodologia vai além do conteúdo assimilado e da atitude crítica trabalhada, pois contribui para a formação do ouvinte crítico, que vislumbra, em meio ao lixo cultural da indústria do entretenimento, músicas de valor cultural, tornando-se futuramente um cidadão não consumidor desse lixo cultural.

Palavras-chave: educação ambiental crítica, MPB, crítica sócio-ambiental

ABSTRACT

Alternatives methodologies have been looked for the environmental education that wants to be systemic, complex, critically and emancipated, because the traditional teaching models are knowledge reproductivists. This paper shows an unusual methodology in the formal education: the environmental critics content in the brazilian popular music (lyrics). This methodology has

¹ Psicopedagogo do Colégio Militar de Santa Maria, membro das ONGs União Pela Vida e Fundação Rio Ibirapuitã (ronaldogac@hotmail.com).

some facilities like: it is accessfull because does not need special capability for teachers; it does not need special equipaments; it turns the student into a critical costumer in the entertainement industry.

Keywords: critically enviromental education, brazilian popular music (lyrics), social-enviromental critics.

Introdução

Metodologias alternativas têm sido perseguidas pela educação que se propõe sistêmica, complexa, crítica e emancipatória, visto que as metodologias didáticas tradicionais mostram-se predominantemente reprodutivistas do conhecimento, confluindo para uma indesejada “educação bancária” (*sensu* FREIRE, 2006).

Na esteira dessa constatação, esse trabalho explora uma metodologia pouco usual no ensino formal: o uso de músicas de conteúdo crítico sócio-ambiental da MPB na educação ambiental de jovens.

A relevância da proposta se dá a medida em que se reconhece a presença e influência da mídia na formação dos jovens. Consensualmente os educadores sabem que a mídia se tornou mais atrativa ao jovem de hoje do que a leitura e o estudo em si, logo não se pode desconsiderar a estreita relação que os jovens tem com esses meios de comunicação sob a pena de se perder a valiosa oportunidade de usá-los no processo educativo sob o prisma da criticidade, visando sua autonomia e emancipação.

A escola precisa estar atenta às mudanças profundas que o contexto midiático contemporâneo está provocando na cabeça das crianças e jovens (...) As mensagens mais variadas – lúdicas, informativas, publicitárias – transmitidas pelos meios de comunicação social entram em concorrência ou em contradição com o que as crianças aprendem na escola. (GADOTTI, 2003, p. 50-51)

A diversidade temática das músicas da MPB contemporânea possibilita a abordagem de questões diversas como degradação ambiental, consumismo, globalização e cultura de massa, sendo de fácil desenvolvimento por não necessitar de equipamentos especiais e de capacitação dos professores. A possibilidade de copiar músicas e letras a partir da internet é mais um fator favorável a esta metodologia. Os ritmos diversos, do reggae ao sertanejo, se ajustam ao contexto sócio-cultural de qualquer que seja o público alvo.

Por outro lado, além de possibilitar trabalhar conteúdos, tal didática favorece a formação do senso crítico do aluno perante a indústria cultural de massa, que avança com o chamado

“lixo cultural” perante um público em grande parte alienado e ingênuo, vítima da banalização da vulgaridade, pornografia, violência e mazelas de toda ordem reproduzidas em músicas de sucesso na grande mídia.

No mundo da cultura e da informação, a mídia cartelizada por grupos privados se nivela em vulgaridade e tende à homogeneização – quando a sociedade precisa de um choque de criatividade, experimentação e diversidade. (BENJAMIN *et al*, 1998, p. 152)

Desenvolvimento

A música utilizada como ferramenta didática se insere no contexto das metodologias alternativas à tradicional, onde não raro é tomada pelo marasmo e tédio que desinteressa e desmotiva o aluno. Uma aula envolta em musicalidade instiga a curiosidade e desperta o interesse do aluno.

Por envolver os sentidos e a emoção, essa prática se contrapõe àquelas conservadoras ditadas pelo paradigma cartesiano (científico e tecnocrático) onde se pretende formar seres humanos desvencilhados de sensibilidade, de sentidos, de propriedades anímicas e cosmológicas e de modos de experimentar o real que não correspondam ao modelo da razão (CARVALHO, 2004). Entretanto, o ser humano é ao mesmo tempo psíquico, social, afetivo e racional, logo o conhecimento deve reconhecer esse caráter multidimensional (MORIN, 2000) e compreender como decisivo o papel significativo das emoções no processo de aprendizagem, tal como Wallon acredita.

Para Rubem Alves (2006. p.112), “A ‘verdade’ não tem o poder de moldar o comportamento: o comportamento emerge de emoções, e somente idéias que sejam ‘representantes’ de emoções podem, de alguma forma, influenciar a ação.” Nesse sentido a experiência agrega a dimensão emocional na aprendizagem, o que é fator fundamental para a motivação de transformações da ação do indivíduo (FREIRE, *idem*), pois proporciona uma educação emancipatória, enquanto desenvolvimento de uma consciência verdadeira e da “*capacidade de experienciar*” (*sensu* LOUREIRO, 2004).

A conexão dessas músicas com a realidade vai ainda de encontro à desejada educação contextualizada, fundamental para uma educação ambiental que se proponha crítica, pois se “*entende a complexidade ambiental como o desdobramento do conhecimento com o real*” (LEFF, 2004).

Considerando-se ainda que a mídia de massa – particularmente rádio e tv – é declarada por muitos professores como inimiga da educação pelo lixo cultural que difunde, usar a música como método educativo favorece o entendimento, por parte do aluno, de que os meios de cultura de massa podem servir sim como instrumentos educativos, desde que utilizados com critérios. Inútil seria tentar convencer os alunos a ignorar, por exemplo, a televisão e o rádio, afinal...

Em um país em que a oferta de atividades culturais é restrita, os níveis de poder aquisitivo são baixos e a violência nos espaços públicos é alta, resta à grande maioria da população buscar lazer e informação em casa, pelo rádio e a televisão. (BENJAMIN *et al*, *op. cit.*, p. 119-120)

Moacir Gadotti entende que educar é também uma arte e o “*êxito do ensino não depende tanto do conhecimento do professor, mas da sua capacidade de criar espaços de aprendizagem*” (Gadotti, 2003, p. 41) e a música é mais um espaço de aprendizagem que se abre para o aluno na sala de aula e fora dela.

A seguir, estão descritos alguns extratos de letras de algumas músicas com seus respectivos compositores:

1) Tema: consumismo, aquecimento global, liberalismo econômico.

Música: *Soy Loco Por Sol* (Mundo Livre S/A)

É uma paixão incontrolável eu não consigo resistir

Comprar, comprar, gastar, torrar

Eu não vivo sem consumir (...)

Soy loco por carros novos

Um modelo pra cada ocasião

Vibro imaginando a quantidade de ozônio devastado

Cada vez que acelero meu novo 4/4

Se alguns desses abraçadores de lagoas

Estão mesmos dispostos a perder seu sono com isso

Vão em frente!

Quanto a mim estou ocupado demais

Tentando decidir como investir e

Gastar bem meu dinheiro

Liberdade, Liberdade!

Regulação é o mesmo que censura (...)

Dane-se o planeta!

Dane-se as futuras gerações! (...)

2) Tema: globalização, exclusão social, neoliberalismo, consumismo.

Música: Globalização (Tribo de Jah)

Globalização é a nova onda

O Império do Capital em ação

Fazendo sua rotineira ronda (...)

No gueto não há nada de novo (...)

Além da revolta de quem vive as voltas

Com a exploração e a humilhação

De um sistema impiedoso (...)

Ao ver os filhos subnutridos sem educação

Crescendo ao lado de esgotos

Banidos a contra gosto pela sociedade

Os dirigentes do sistema impõem o seu lema

Livre mercado

Mundo educado para consumir e existir sem questionar

Não pensam em diminuir ou domar a voracidade

E a sacanagem do capitalismo selvagem com seus

Tentáculos multinacionais

Querem mais e mais (...)

Não se importam com a fome,

Com os direitos do homem

Querem abocanhar o globo

Dividir com poucos o bolo

Deixando migalhas para o resto da gentinha

Em seus muitos planos

Não vêem seres humanos e os seus valores

Só milhões e milhões de consumidores (...)

O globo inchado e devastado

Com a superpopulação(...)

A água pode virar ouro (...)

Globalização é uma falsa noção

Do que seria a integração

3) Temas: desmatamento da Amazônia, conflito agrário.

Música: Saga da Amazônia (Vital Farias)

Era uma vez na Amazônia a mais bonita floresta (...)

Toda mata tem caipora para a mata vigiar

Veio caipora de fora para a mata definhar

E trouxe dragão-de-ferro, pra comer muita madeira

E trouxe em estilo gigante, pra acabar com a capoeira

Fizeram logo um projeto sem ninguém testemunhar

Pra o dragão cortar madeira e toda mata derrubar (...)

Mas o dragão continua a floresta devorar

E quem habita essa mata, pra onde vai se mudar ?

Corre índio, seringueiro, preguiça, tamanduá

Tartaruga: pé ligeiro, corre-corre tribo dos Kamaiurá (...)

No lugar que havia mata, hoje há perseguição

Grileiro mata posseiro só pra lhe roubar seu chão

Castanheiro, seringueiro já viraram até peão

Afora os que já morreram como ave-de-arribação (...)

Pois mataram índio que matou grileiro que matou

Posseiro disse um castanheiro para um seringueiro

Que um estrangeiro roubou seu lugar.

4) Tema: desmatamento.

Música: Matança (Jatobá)

(...) Pra nosso espanto tanta mata haja vão matar,

Tal mata atlântica e a próxima amazônica,

Arvoredos seculares impossível replantar (...)

Que triste sina teve o cedro nosso primo,

Desde menino que eu nem gosto de falar,

Depois de tanto sofrimento seu destino,

Virou tamborete, mesa, cadeira, balcão de bar (...)

*Quem por acaso ouviu falar da sucupira,
Parece até mentira que o jacarandá
Antes de virar poltrona, porta, armário,
Morar no dicionário, vida-eterna, milenar;
Quem hoje é vivo corre perigo*

Essas músicas, como outras de similar conteúdo crítico sócio-ambiental, em sua maioria não são do conhecimento do grande público devido sua restrita veiculação comercial no meio radiofônico, logo a busca delas constitui um exercício por parte do professor, a fim de que ele possa abordar a crise sócio-ambiental da atualidade através dessa visão artística.

O ganho cognitivo através da música se potencializa a partir do momento em que ela desperta os sentidos e essa sensibilização favorece a percepção integral do aluno, proporcionando a ele o desvelamento da problemática sócio-ambiental em sua multidimensionalidade, visto que muitas dessas músicas fazem uma conexão muito real e facilmente compreensível dos fatores que geram essa crise, sejam eles de cunho político, social, econômico, biológico, etc.

Conclusão

Para obter êxito no emprego dessa metodologia é importante que o professor se utilize de um estilo musical o mais próximo possível da condição sócio-cultural dos alunos envolvidos, para assim potencializar os benefícios dessa prática pedagógica.

Para obtenção de letras e das músicas, pode-se contar com a facilidade dos sites especializados e havendo a possibilidade de inserir essas músicas em representações teatrais ou proporcionar aos alunos interpretá-las com instrumentos musicais, o ganho educativo será potencialmente maior.

Essa metodologia didática se presta ainda a desenvolver o senso crítico do aluno para a obtenção de uma percepção seletiva de músicas, deixando de ser um ouvinte passivo do lixo cultural que se apresenta na cultura de massa contemporânea.

Referências bibliográficas

ALVES, R. *Conversas com quem gosta de ensinar: (+ qualidade total na educação)*. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2006.

BENJAMIN, C. *et al. A opção brasileira*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

CARVALHO, I. C. de M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

LEFF, E. *Aventuras da epistemologia ambiental: da articulação das ciências ao diálogo de saberes*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

LOUREIRO, C.F.B. *Trajetória e fundamentos da educação ambiental*. São Paulo: Cortez, 2004.